

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.



PROPAGANDA ELEITORAL

O partido republicano estabelecera o preceito de colocar os seus candidatos em presença dos eleitores, para lhes dizerem o que pensam e sentem acerca dos variados ramos da publica administração. Esta pratica, salutar e digna, que o nosso partido adoptava quando combatia na opposição, ainda hoje a mantem da mesma forma, embora no poder. Ainda bem!

Os candidatos republicanos, procedendo assim, vindo pôr-se em contacto com as massas eleitoraes, para lhes despertar e intensificar o seu amor á causa democratica, dão o mais formal e eloquente desmentido á gratuita e máevola afirmação de que uma tal propaganda cessaria, logo que os republicanos conquistaram a superior administração do Estado. Não. A propaganda eleitoral não podia nem devia interromper-se, porque agora, mais do que nunca, ella é absolutamente necessaria.

E' necessaria para demonstrar, d'uma maneira bem visivel, que os propagandistas das idéas democraticas continuam a pugnar, com o mesmo zelo e dedicação, pele futuro das classes laboriosas. E' necessaria para que a grande massa da população portugueza saia do lamentavel indiferentismo em que tem vivido, e entre consciencientemente e rijamente nas luctas da civilização moderna. E' necessaria, finalmente, para que o espirito da fraternidade, entre os portuguezes, se radique e se desenvolva.

A propaganda eleitoral, por meio de conferencias e comicios, quando bem compreendida e habilmente executada, exerce uma acção social do mais largo alcance. Serve, em primeiro logar, para difundir através das camadas populares uma grande somma d'ideas, que difficilmente ellas adquiririam por outra via.

Bem sei que não é nada facil inocular no espirito das multidões a doutrina politica, mais ou menos complexa, mais ou menos abstracta. Tanto mais que as nossas multidões jazem ainda, infelizmente, na mais espessa escuridão intellectual.

Mas essa profunda ignorancia em que vive a quasi totalidade da nossa massa popular, —mercê da vergonhosa incuria dos governos na monarchia, —não deve constituir motivo para que deixemos de nos apresentar perante o povo, a fim de lh'explicarmos quaes são as causas fundamentaes dos seus males, e a maneira como a Republica atacará taes causas.

Quando se está habituado a falar em publico e se possuem idéas nitidas, ha sempre forma de nos fazermos entender. Com a condição, porém, de sabermos adaptar-nos á mentalidade do auditorio. Aquelle que tiver unicamente a preocupação da frase empolada, do estilo bem burilado, poderá falar muito bem, mas decerto não se fará comprehender da assemblea, se esta fôr composta d'individuos incultos.

Ora, na campanha eleitoral, feita geralmente em comicios, o publico a quem os politicos têm de se dirigir, sobretudo na provincia, é formado, na sua grande maioria, como já disse, d'analfabetos. E, dado este facto, se os oradores pretendem fazer-se comprehender por aquelles que os escutam, têm necessariamente de empregar uma linguagem clara e simples, onde abundem os termos plebeus, accessives a todas as intelligencias.

E' verdade que, para se conquistarem os aplausos da assemblea, não é condição indispensavel o ser-se comprehendido. Muitas vezes succede o contrario. Os assistentes não percebem nada do que ouvem, mas o orador enthusiasma-se, executa largos gestos e pronuncia phrases inflamadas e retumbantes: é o bastante para arrancar do auditorio estre-

pitosas palmas. Convém notar que as palmas nem sempre traduzem o entusiasmo da assistencia. Quantas vezes não são ellas dadas por mera generosidade dos ouvintes, e até pelo contagio?

Quero com isto dizer que, nos comicios eleitoraes, como, alias, em todas as reuniões populares, o que mais deveria preocupar os oradores é a clara percepção das ideas. Está bem de ver que não devemos desprezar o estilo limitando-nos a uma exposição fria e monotona de palavras. Pelo contrario, devemos dar ao nosso pensamento uma expressão correctea e artistica, que prenda o ouvinte e possa emocioná-lo. Mas nunca sacrificando a ideia á forma, e nunca gritando a frase com o mesquinho e ridiculo intuito de provocar aplausos.

Se a propaganda eleitoral fôr assim orientada, isto é, se a propaganda eleitoral revestir uma feição verdadeiramente instructiva, não resta a menor duvida de que ella será altamente benefica, transformando-se n'um poderoso instrumento d'educação civica.

Mas a conferencia e o comicio de propaganda politica, não representam apenas um meio d'espalhar ideas; servem tambem, e fortemente, para levantar o nivel moral das colectividades. Quando n'uma vasta sala ou espaçoso largo se reúnem centenas e milhares de pessoas, para escutarem em commum a voz d'um tribuno, se esse tribuno dispões de recursos oratorios e sabe usar d'uma palavra quente é suggestiva, o bom effeito moral e seguro. Todo o auditorio vibrará d'enthusiasmo, n'elle despertará os melhores sentimentos, e um laço de viva simpatia unirá todos os assistentes.

Após a conferencia e o comicio, vêem os commentarios, trocam-se impressões animadamente. E tudo isto não contribuirá eficazmente para a elevação intelectual e moral do po-

vo? As ideas e as emoções que transmitem através das conferencias e dos comicios eleitoraes, não constituirão um excellentee processo de suscitar a actividade cerebral do povo? A representação theatral que revertem taes assembleas não serão muito proprias a desenvolver o senso esthetico do povo?

Só quem não tenha presenciado tão simpaticas manifestações o poderá negar.

LADISLAU PIÇARRA

O COMICIO

Propositadamente guardamos no passado numero, silencio completo sobre o comicio aqui realisado no domingo 14 do corrente.

Queria aos receber o «Santo e a Senha» da «União Figueiroense», mas de balde esperámos que justificasse ou ao menos explicasse o logro em que nos fez cabir, annunciando-o para o meio dia, quando devia principiar e ao que nos dizem, principiou, ás 9 horas da manhã!!

Apressando o nosso regresso de Lisboa, onde nos encontravamos, para tomar parte no referido comicio, suppozémos poder reparar as forças abaladas em 12 horas d'incommoda viagem, deitando-nos já de dia e tendo o cuidado de preparar para as 11 horas o nosso despertador. Mas afinal... bem antes d'essa hora era-mos despertados pelo ruido da festa que ia terminr!...

Ninguém pense que os nossos reparos visam d'alguma fórma os illustres caudilhos republicanos, nossos já proclamados deputados, que, com o devido brilho e inteira sinceridade, vieram proclamar e propagar as ideas democraticas, que sempre seguiram e defenderam. Não; Alludimos ao annuncio da «União», que lêmos ao seguir para Lisboa, orientou o nosso regresso, deu logar ao nosso logro, fazendo-nos chegar a conclusões desagradaveis!...

Não podem restar-nos dvidas de que fomos calculadamente afastados do comicio!

Era mister que os esperados oradores, não podessem verificar na sua estada aqui, quaes os cidadãos, cujos actos os tornam credoras da estima do povo e este de facto, publicamente distingue com os seus aplausos e com as suas sympathias!

Era mister, não ha duvida, que o violento attentado ha poucos dias commetido contra as regalias e di-

reitos electoraes dos cidadãos Figueiroenses, não se salientasse, perante os nossos hospedes, em ruidosa manifestação de sympathia, áquelles que mais têm pugnado e **hão de** continuar pugnando,—*dôa a quem doer e custe o que custar*—pelos direitos e prerogativas dos seus patricios, leaes adeptos do novo regimen e n'elle promptamente filiados por intermedio do Centro Cinco de Outubro de Figueiró dos Vinhos.

Era mister, repetimos e até forçoso acrescentamos, que o referido comicio não fosse assistido do grupo de patriotas que, tão altivamente, sem medo de *vozes que ac céu não chegam*, nem exigencia de gamellas, de que não precisam, vêm defendendo e consolidando o novo regimen, tornando publicos para que sejam reparados, agravos de direitos que nada contribuem para o engrandecimento do ideal republicano.

E para isto se conseguir e ao mesmo tempo, para d'alguma fórma se justificar a saliente indiferença do povo, que a commissão eleitoral tanto magou, não lhe respeitando os seus sacratissimos direitos, a tudo se desceu desde a insidiosa intriga ás baixas invenções, chegando-se a fazer crêr aos illustres candidatos, que nós—os antigos adversarios dos ex-bloquistas—mandámos dizer dois sermões, para afastar o povo do comicio!!

Disse-se um unico sermão n'esse dia, combinado e assente ha mais d'um mez e celebrado duas horas antes da fixada para o comicio a que já assistiu como espectador o respectivo Padre celebrante!...

Por o que deixamos dito, cuja veracidade asseveramos, poderão vêr os dignos deputados do nosso circulo, a sinceridade e a fraternidade d'aquelles que aqui se dizem representantes do novo regimen!

Leiam o seu jornal, publicado trez dias antes d'aquelle comicio e verifiquem se é ou não verdadeira a nossa affirmação.

Assim foi preciso á «honra do convento», no caso presente representada no afastamento completo

FOLHETIM

CONFIDENCIA

O creado collocara sobre a pequena mesa de charão, com embutidos de prata, em frente da ottomana, a bandeja com o café.

A conversa banal dos dois—se ha conversa banal entre dois amantes,—morrera, de repente, com a interrupção.

Tinham cahido n'um d'aquelles subititos e vulgares silencias em que dois cerebros se fallam mudamente, em que so adivinham os pensamentos, em que o ruido parece uma profanação á silenciosa conversa de duas almas que se acariciam no segredo d'uma adoração tacita; em que a palavra que se solta tem a grosseria, a aspereza d'um intruso, o que quer que seja d'uma nota rude na harmonia doce das ideias que passam pelo cerebro como um collar de perolas brancas.

O ambiente morno do gabinete, enchia-se do perfume voluptuoso que entrava pela janella do jardim, respiração das rosas percutidas pela chuva e dos cachos de lilazes azues que uma aragem mais forte balançava.

Passaram minutos.

Esther levantou, lentamente, a ca-

dos adversarios leaes, aliás republicanos da mesma data, mas com outra *orientação* e outros *principios*, a nosso vêr mais adaptaveis e convenientes á consolidação republicana.

"O PODER OCCULTO,"

E' a moderna tábua de salvação dos naufragos franquistas do nosso concelho!

Proclamada a Republica, voltaram promptamente o talassico casaco, armando em republicanos e embarcando prestes no airoso e cobigado navio do poder!

Não se lembraram, porém, que mais alguma cousa era preciso para poder navegar nos mares republicanos! Tão diferentes das escuras agnas *prediaes*, as republicanas, conservam sempre a sua habitual pureza e se alguém tenta turbal-as por momentos, julgando-se ainda em tempos que passaram, breve se arrepende da negregada empreza, ao vêr-se arrojado á praia onde fica... á mercê dos ventos.

São outros os tempos, não tenham illusões!... E ai d'aquelles que ainda hoje julgam possivel attentar contra os sagrados direitos que as leis outhorgam aos cidadãos Portuguezes ou pôr em prática as revoltantes perseguições dos tempos que passaram!

Chegados aos poderes superiores, os justos clamores dos oprimidos, são promptamente reparados agravos soffridos e da mesma fórma castigados os respectivos delinquentes.

A burla escandalosa do recenseamento eleitoral, que privou do direito de voto mais de 2:000 cidadãos, foi o recife negro e traiçoeiro onde se despedaçou com estrondo o celebre navio dos ex-bloquistas do nosso concelho!

Não restem duvidas: a **operação** pôde satisfazer secretos intentos, d'aquelles que não ignoravam a celebre disposição da nova reforma administrativa que permite *annexar a outro concelho a freguezia ou freguezias* em que assim o requeiram

beça do almofadão, ergueu a meio o corpo e tomando as mãos de Luiz:

—Amas-me muito, Luiz?

Elle olhou-a com um ar de indefinido encanto e, sorrindo, respondeu apertando-lhe contra o peito a cabeça que beijou docemente.

Esther inclinou-se para traz, livre da pressão e fitando-o:—Amas-me muito, muito?

—Muito, respondeu elle, tu o sabes.

—E porque me amas?

E, como elle permanecesse silencioso, sorrindo da pergunta, com um ar de ingenuidade affectada...

—Sim, porque me amaste, tu, cujo coração parecera ter ficado em Paris n'algum museu de escola, ou preso á trança loura de qualquer Manon de cervejaria? Tu, que accitavas com uma altivez de principe proscrito a côrte das mulheres, tu a quem ninguem conheceu uma sympathia vehementemente, uma distincção precisa, um amor? Dize-me, dize-me porque me amaste, então?

E, como elle hesitasse ainda, ella exclamou despeitada, nervosa, cheia de anciedade:

—Pela minha belleza?

E sorria entre a alegria e o receio de quem ousa fazer uma pergunta grave e teme uma resposta franca:

—Não, minha Esther, não! Tu és realmente bella! Nenhuma mulher

dois terços dos electores respectivos!...

(Talvez ignorem esta disposição cuja veracidade garantimos, áquelles dos nossos *patricios* que tão impensadamente coadjuvaram as *subtrações* electoraes?... mas é certo que serviu para desmascarar muita gente, tirando quaesquer illusões, que ainda houvesse, sobre os intentos e objectivo d'alguns dirigentes, da actual situação, no nosso concelho.

Perdidos de todo no conceito imparcial das altas regiões do poder, onde não se admittem habilidades nem se consentem violencias, todas as suas pretenções se tornaram suspeitas e infructíferas passaram a ser as suas tentativas, terminando assim todas as perseguições projectadas.

E' então que as iras ha tempos concentradas, se voltam furiosas para «o poder occulto»! Primeiro:—attitudes sobranceiras... omnipotencia desdenhosa!... depois:—odios salientes e ameaças tenebrosas!...

Elles nunca o fazem por menos!...

Desgraçado do «*poder occulto*» se o não temos *responsado* a Santa Quiteria de Jesus advogada infallivel para *casos de raiva*!...

Arreda lage que te parto, foge espeto que te furo, dizia a pobre rapóza ao vêr a *cama* que a esperava no final da sua viagem aerea...

Commissões politicas

Esteve n'esta Villa, na passada segunda feira, 22 do corrente mez, o Ex.^o D.^o Fernando Baetta Bysaia Barretto, Delegado do Illustre Directorio do Partido Republicano, para as installações das commissões politicas do nosso concelho.

No desempenho da sua elevada missão, installou S. Ex.^a as commissões de Figueiró, combinando as bases para a installação das commissões parochiaes nas restantes freguezias.

Compõem a Comissão Municipi-

igual a estranha elegancia do teu corpo, nenhum busto remeda a altiva soberania da tua cabeça cheia de luz!

«Quando andas, todos os homens seguem com o olhar avidamente acariciador o ondear voluptuoso do teu corpo; quando fallas, a tua voz doce e sentida, d'uma vibração crystallina, musical, arrasta-nos para ti, para o teu amor, como os antigos cantos das sereias aos velhos navegadores do mar tenebroso!

—E não te bastaria tanto para me amares?

—Não, minha amiga, não!—O teu olhar é bello como uma aurora! Ha na tua pupilla húmida e negra todas as promessas de um longo amor, cheio de ancias, de sonhos perfumados d'um fogo estranho e louco.

«No breve til da tua bucca de rosas espream enxames de beijos: e a tua longa trança, ampla como um manto de rei, luminosa como um diadema, provoca o hesitante errar dos dedos tremulos na vastidão dos seus meandros d'um atricto electrico e d'uma gracilidade de teia veludosa!

«Mas só por isto, ó, minha Esther, eu não te amaria assim!

Ella ouvia-o, inclinada sobre elle, como se lhe bebesse as palavras com o olhar.

Gozando da surpresa, Luiz conti-

pal Poltica, os cidadãos: D.^o Miguel Corrêa, Manuel Abreu, D.^o Adelino Lacerda, Antonio Serra e Antonio Agria, sendo n'esta, a maioria do grupo politico representado pelo D.^o Manuel Vasconcellos e a presidencia do grupo representado pelo D.^o Miguel Corrêa e nas Parochiaes a mesma ordem com a inversa representação de grupos.

Se assim se tivesse feito de começo e com todas as commissões e auctoridades locais; se com a extincção da monarchia, se extinguissem as rivalidades do nosso meio, escolhendo se para administrarem as cousas publicas, homens de reconhecida honestidade e competencia, sem olhar á politica que tinham seguido; e, finalmente, se todos assim trabalhassem para engrandecimento da nossa terra e consolidação da Republica, aqui tão bem recebida, decerto melhor se servira a nossa Patria e o nosso Torrão!

Emfim, vale mais tarde do que nunca, e ainda é tempo de recuperar o perdido emendando a mão.

A reunião do clero

No «Seculo» de 22 do corrente mez, allude o correspondente d'esta Villa á reunião do clero do nosso arciprestado, relatando, como sempre, os acontecimentos, ao sabôr das suas conveniencias.

A moção do Reverendo Reitor da Castanheira de Pera, não foi approvada, como «O Seculo» refere, nem a do Reverendo Arcipreste era concebida nos precisos termos que lhe attribuem.

Desde que suas Reverencias acaatem as leis do paiz e não perturbem a marcha triumphante da Republica, como é d'esperar da sua illustração, tomem lá, em consciencia, as deliberações que quizerem que isso para nós é inteiramente indifferente.

Parece que para conhecer os amigos nada ha melhor do que experimental-os. Quem os não quizer perder não os experimente, pondera certo philosopho.

—Na noite em que te fui apresentado, no baile da condessa, lembrame que mergulhando a vista no teu collo, ao vêr pulsar brandamente o teu peito casto, d'um modelo de estatua, perfumado como a corolla d'uma magnolia e branco como as petalas d'esta flôr singular, me senti deslumbrado, como perante um sonho de amor, aberto, pela primeira vez, á contemplação d'um coração de vinte annos!

«Mas não te amava ainda, meu amor, eu não te amava ainda!

Ella, curiosa, infantil, apertando-lhe as mãos e chegando-se a elle quasi a tocar-lhe o rosto com os olhos, a boquita meio aberta, n'um sorriso nervoso que espera uma revelação e eugatilha um beijo:

—Dize, dize, porquê... porquê então?

—Lembras te da noite em que sahimos de S. Carlos, uma noite fria, aspera, cruel, em que a neve cahia em grandes flocos? A tua carruagem parou impedida por um obstaculo que jazia no solo. Era uma creança enregelada, pequenina, magra, d'um louro cendrado que o frio prostrara e que ia morrer!

«Então tu desceste do carro e tomaste-a nos braços. Lembras te?

—Sim, lembrou-me. Como era gentil a pequenita!

—Radiante de belleza, com uma

Consortio

Teve lugar no dia 20 do corrente, o enlace matrimonial da Ex.ª Sr.ª D. Sophia Pimentel Freire d'Andrade Perdigão, gentil filha do nosso particular amigo Manuel Rodrigues Perdigão, d'esta Villa, com o Ex.º Sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, filho de Francisco Rodrigues de Araujo Coutinho e de D. Rosa Candida d'Alpoim da Silva Menezes Coutinho, do lugar de Mazarefes de Vianna do Castello.

A noiva é muito sympathica, preadada e de fina educação; o noivo, rapaz jovial, de caracter sério e de genio trabalhador, offerecem por isso, mutuamente, predicaos que lhe permitem um consortio feliz.

Vieram assistir ao acto, a tia materna da noiva, Ex.ª Sr.ª D. Prudenciana d'Andrade Favas, com suas gentis filhas e filhos.

Testemunharam o acto civil, as Ex.ªs Sr.ªs: D. Maria Emilia Rodrigues e D. Maria d'Azevedo Serra.

E padrinhos, na cerimonia, por parte da noiva: a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Vasconcellos e seu Ex.º mano D.º Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, e por parte do noivo: a Ex.ª Sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues e seu Ex.º marido, Antonio Eugenio Rodrigues.

Assistiram á cerimonia religiosa diversas amigas da noiva, lembrando-nos entre ellas ter visto as gentis damas: D. Maria Canova; D. Izabel Carvalho; D. Assumpção Agria; D. Edmeia Quaresma; D. Amelia Agria e D. Maria Quaresma.

Em casa dos paes da noiva foi servido um lauto almoço pelas 11 horas da manhã e um abundante e variado jantar pelas 5 horas da tarde, seguindo-se uma reunião familiar até ás 12 horas da noite que foi muito animada.

Na corbella da noiva viam-se muitas, variadas e ricas prendas.

Desejamos aos noivos uma agradável e prolongada lua de mel, seguidos d'uma vida cheia de venturas e felicidades.



alegria sobrenatural misturada de recio, o rosto animado por um clarão maternal, trouxe-te-a até a casa, encostada ao peito, carinhosamente, a animal-a com o teu calor e com os teus beijos!

“Tu, bella, envolta em pelissas e rendas preciosas, apertando contra o collo nú o corpo andrajoso da pequenita, lembraste-me uma flôr radiante que acariciasse, na frescura da corolla immaculada, o corpo miseravel d'um verme.

“E n'essa noite...

—N'essa noite, amaste-me! interrompeu Esther, com o olhar humido, os labios trementes, a voz velada por uma commoção de intima felicidade.

—Sim, n'essa noite, amai-te!—e passando-lhe o b'ão pela cinta a apertal-a docemente ao peito—porque tu n'essa noite, foste verdadeiramente bella, ô minha amada! Porque tôdo o encanto d'uma mulher, todo o esplendor d'um collo feminino, toda a humidez voluptuosa d'um olhar, toda a belleza, enfim, é banal e ephemera se a não anima, se a não vivifica, a intelligencia e a bondade! —a liga sublime d'estes dois metaes —o forte, que nasce do cerebro, o fraco que deriva do coração!

FIM

POEIRAS

Tudo poeiras—Senhor Ministro do Interior—artificiosamente preparadas para desviar a attenção de V. Ex.ª e de todos os cidadãos honestos, das illegalidades, perseguições, violencias e repugnantes e vergonhosos affintados que a talassaria d'esta região, aqui capitaneada pelo Sr. Miguel Alexandre Alves Corrêa, vem dia a dia praticando contra tudo e contra todos, em nome e á sombra da Republica Portuguesa!

Poeiras Senhor Ministro do Interior, é todo o arditoso arrasado da «União Figueiroense» de 25 do corrente que trata e descreve a celebre reunião do clero parochial d'este arceprelado!

O que não são poeiras—Senhor Ministro do Interior, é o roubo dos direitos eleitoraes a mais de dois mil cidadãos do nosso concelho, eliminados do recenseamento pela commissão eleitoral que o Sr. Miguel Corrêa presidia e inteiramente dominava e dirigia!

(Ora isto é o que nós queriamos esclarecido e ainda o não conseguimos, reticencias não que já não pegam!)

O que não são poeiras—Senhor Ministro do Interior—são as perseguições e illegalidades criminosas, commettidas pelo Sr. Miguel Corrêa na presidencia da Commissão municipal administrativa, já, em parte, communicadas a V. Ex.ª e que continuamos promptos a comprovar inteiramente!

O que não são poeiras—Senhor Ministro do Interior—é a accumulção escandalosa de incompativeis commissões e empregos na pessoa do Sr. Miguel Corrêa, ainda hontem chefe dos talassas prediaes d'este concelho e já hoje:

- Presidente da Commissão Municipal Administrativa!
Presidente da Commissão Municipal politica!!
Presidente da Commissão eleitoral do concelho!!!
Presidente da Commissão ou Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial!!!!
Official do Registo Civil!!!!
Notario Ajudante!!!!
Juiz Substituto em exercicio na Comarca!!!!!!
Administrador do Concelho quando necessario aos seus intentos a muitas vezes commulativamente com a presidencia da Camara!!!!!!

Veja V. Ex.ª que attribuições e incompatibilidades reunidas da mesma pessoa constante o permanente fiscal de si mesmo...

E é assim que se diz servir bem a Republica e se quer falar alto e desinteressadamente a V. Ex.ª

Poeiras Senhor Ministro do Interior! Tudo poeiras!... Assim só se servem odios concentrados e rancôres inconfessáveis, enchendo-se os bolsos de benesses e amachucando-se nas talassicas mãos os destinos e as liberdades d'um concelho inteiro!

Seria para isto que V. Ex.ª e outros sinecros apostolos da liberdade e da democracia tanto trabalharam? Oh! Não, nunca!

O que se está passando em Figueiró dos Vinhos, não pôde ser tolerado em tempo algum. Urge que se lhe penha ponto e é o que aguardamos.

Carta aberta ao Sr. Domingos da Silva Junior.

Ill.º Sr.

Quando, ha mais de oito mezes escrevi-lhe com ordem de passar a procuração que lhe tinha outhorgado a outra pessoa, disse-lhe tambem que o nosso ajuste de contas ficaria para quando eu chegasse a S. Paulo, mas, por circumstancias imperiozas, alheias á minha vontade, foi-me impossivel regressar ao Brazil. Entretanto que fazia o senhor? Aproveitava-se da boa maré e tratou de vender o negocio que tinha estabelecido na minha caza n.º 18 da rua Jaguaribi, arranjou a mala e voltou a Portugal.

Tanto a venda como um celebre contracto de arrendamento da caza, foi feita sem nem sequer me consultar... Comtudo sempre esperei que o Sr. Domingos da Silvs, que tanto blasona de honradez, tivesse a consciencia de me procurar e explicar todos os pontos escuros da sua malfadada vida com referencia aos meus negocios. Era o seu dever, evitando assim que eu lhe peça contas.

Mas... em vez d'isso, eu é que tive de procural-o e para esse fim, dirigi-me ás Sarzedas de S. Pedro, tanto á sua casa, como á de um seu parente.

O Sr. Domingos estava invizível

para mim!. Talvez com medo que eu fizesse o mesmo que a outro?

Mas não tenha susto, eu não sou tão máo assim. Apenas quero o que me pertence. Creia que isto é justo.

Continuarei, se lhe agradar, este ultimatum, seguindo para Saboia do Alemtejo.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Maio de 1911.

Domingos Henriques de Mattos.

ANNUNCIOS EDITAL

Antonio Jacintho David, Administrador do concelho de Pedrogam Grande:

FAÇO saber que na Secretaria da Adminstração d'este concelho, está aberto concurso, por espaço de vinte dias a contar da presente data, por proposta em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos da cadeia d'esta villa, que começará no dia 1.º de Julho proximo, e finda em trinta de Junho de 1912 procedendo-se á abertura das propostas no dia 13 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã no tribunal Judicial da Comarca, onde hade ter lugar a arrematação do mesmo fornecimento, não sendo admittidas as propostas superiores a 150 réis pela razão diaria de cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes n'esta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

Administração do concelho de Pedrogam Grande 23 de Maio de 1911 onze. E eu Eduardo Sequeira de Carvalho, Secretario da Administração do concelho o escrevi e subcrevi.

(a) Antonio Jacintho David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando a executada Maria Rosa, viuva, da Lomba da Casa e ausente em parte incerta em Lisboa, para no praso de dez dias decorridos que sejam vinte, depois de findo o dos editos, pagar no mesmo cartorio, a quantia de 18:685 réis importancia de custas e sellos contados nos autos d'acção especial que a executada moveu Contra Antonio Saraiva e mulher, tambem da Lomba da Casa, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver esse direito ao exequente Delegado do Procurador da Republica e proseguir a execucção seus termos até final.

Figueiró dos Vinhos, 12 de maio de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito Subst.º

Miguel Alexandre Alves Corrêa.

O Escrivão,

Annibal Veiga Ferrão Paes.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

PIANO

Vende-se um piano em bom uso.

Quem pertender derija-se a Manoel Luiz Agria Junior, Figueiró dos Vinhos

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais
bem sortido se encontra em tudo e por tudo.

ESTACÃO DE VERÃO

O proprietário d'esta casa tem sempre em vista apresentar á sua Ex.^{ma} Clientella, em qualquer das estações, tudo quanto appareça de mais novidade e sensação; e com essa norma tem conseguido que qualquer que seja o freguez mais exigente, encontre n'este estabelecimento

tudo quanto precisa, já por encontrar sempre artigos de novidade em qualquer genero, e já porque os preços são sempre sem competencia.

A —ESTACÃO DE VERÃO— é tudo quanto ha de mais bello e novidade em todos os tecidos, que esta casa apresenta, podendo dizer-se abertamente:—Sortido sem competencia em diversos tecidos de algodão, lã e seda, a preços baratissimos.—

O sortido é monstro, tornando-se impossivel aqui citar todos os nomes de tecidos, por isso ninguém compre as suas *toilettes* da estação sem confrontar o vasto tecido que apresenta o **Centro Commercial**.

Artigos de recommendação e que são de primeira necessidade, a preços de saldo, attendendo á grande quantidade que se compram:

Lencos brancos e de côres, bainha aberta, a 50 reis.
Meias pretas e côres, sem costura, com riscas, a 80 e 100 reis.
Pugas, côres, fio d'Escocia (saldo), a 80 reis.
Guardanapos, linho, para chá, brancos e barra de côr, a 40 e 50 reis.
Republicanas, tecido d'algodão enfiado, muito bonito para saias e vestidos, preço que era de 300 reis o metro, a 150 reis.
Riscados claros para camizas, largura 0^m.7, metro a 90 e 105 reis.
Chitas em diversos desenhos e côres (saldo), metro a 75 e 90 reis.
Riscados diversos, tecido zephir, metro a 80, 90 e 100 reis.
Lenços de lã (cachenez), com 1^m, a 450 e 500 reis.
Lenços, crepe, grandes (saldo), a 120, 140 e 160 reis.
1.000 peças de bordados (cada com 4^m), a 60, 75 e 80 reis.
1.000 peças de requife para roupa branca e côr (cada com 10^m), a 60.
500 cobertores d'algodão grandes (grande saldo), a 600 reis.
Colchas brancas, grandes, a 800 reis.

E muitos artigos que ha sempre para saldar, já pelas grandes compras, ou por se precisar de se deitar fóra, embora com prejuizo.

Sortido completo em confecções para vestidos, taes como:—seda liberty, setins, glacets, panges pretos e côres, linets, setinetas, frufas e todos os mais forros usuaes. Rendas e entremeios, sortido sem competencia. Enfeites brancos, crus, cremes e côres, em todos os generos. Galões e passemaneries iguaes côres. Emfim tudo mais que é preciso e que é muitas vezes incalculavel que o possa haver; mas que só encontram procurando-o no **Centro Commercial**.

Guardas-sol, sombrinhas, luvas, gravatas, collarinhos, abotoaduras e chapéus de palha, para criança.

—Especialidade em artigos de mercearia—

Bolacha ingleza, paças d'uva, paças de figo, tamara, marmelada, queijo Flamengo e da Serra, assucar, chá, caie, manteiga, massas e massinhas nacionaes e estrangeiras, etc. etc.

100 variedades de conservas de—Brandão Gomes & C.^a—

Carboreto, enxofre e sulphato de cobre.

Gazometros de novo systema. —Preços sem competencia—

Sortido completo em miudezas—quinelherias e bijouterias de toda a especie para fornecer tendeiros e feirantes, por iguaes preços de Coimbra.

SALDO—E' tão grande a pechincha da compra como da venda.

100 faqueiros—12 facas e 12 garfos—1\$100, 1\$200, 1\$600 e 1\$800 reis—artigo de confiança—.

N'este estabelecimento vend-se um moinho de café, já usado, mas bom.

Manuel Lopes Bruno.

UMA AGENCIA
DOS

ARMAZENS GRANDELLA

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.^a**—Rua do Ouro, 215—**LISBOA.**

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 horas depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou feitas das recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.^a**

Rua do Ouro, 215—**LISBOA**

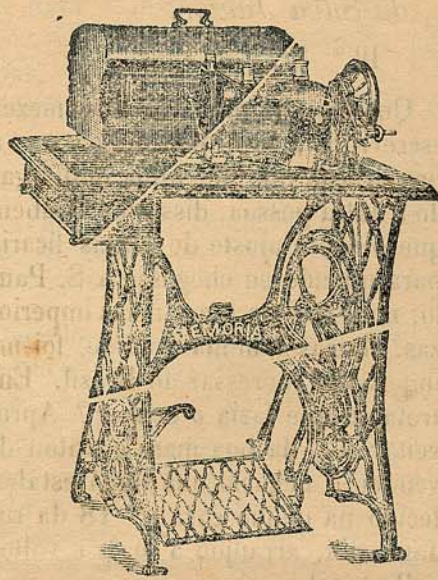
leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem tem a garantir a transaccões ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

DEPOSITO
DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA

DE
REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)
LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.^a

Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.